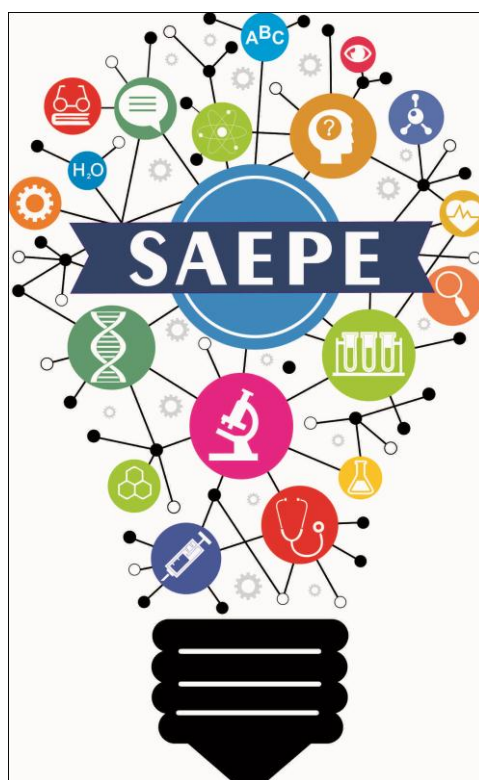




SEMINÁRIO ANUAL ESTUDANTIL DE PESQUISA E EXTENSÃO (SAEPE) DA FAPEC



As Fronteiras do Conhecimento Científico

10, 11 e 12 de dezembro de 2014

Jequié - BA

DIREÇÃO

Weliton Antonio Bastos de Almeida

COORDENAÇÃO

Liane Oliveira Souza Gomes

Ludmila Xavier Souza

COMISSÃO ORGANIZADORA

Maria Graziélle Bossi da Silva (Coordenação Geral)

Liane Oliveira Souza Gomes

Ludmila Xavier Souza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Elisama Nascimento Rocha

Joásey Pollyanna Andrade da Silva

Kleryson Soares Martins Francisco

Liane Oliveira Souza Gomes

Patrícia Silva

CORPO ADMINISTRATIVO

Maria Cláudia Lima Freire

Marta Selma de Sousa Moraes

Jackson Soares da Graça

Wildo Dias Gomes

Bruno José Santos Andrade Pereira

APRESENTAÇÃO

A **FAPEC – Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde** busca em sua filosofia institucional formar cidadãos comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos. Desde o seu primeiro semestre de atuação – 2010.2 – a FAPEC tem buscado a inserção dos discentes em atividades de Ensino – Pesquisa - Extensão, com o intuito de fortalecer a proposta de comprometimento destes com a sociedade.

Em consonância com esta premissa, a FAPEC lançou-se ao desafio de realizar o **Seminário Anual Estudantil de Pesquisa e Extensão – SAEPE-** com o tema **As fronteiras do conhecimento científico**. O evento surge da necessidade de investir e estimular a abertura de novos horizontes para o desenvolvimento de formação de opinião e de pesquisas inovadoras nas diversas áreas contempladas pelos cursos de Biomedicina e Enfermagem. Nesse contexto, o SAEPE proporcionará a comunidade acadêmica o momento para apresentar os resultados de pesquisas e projetos de extensão realizados na FAPEC.

O SAEPE tem por objetivo promover a aproximação dos alunos com algumas áreas de trabalho dentro da profissão do biomédico e do enfermeiro, discutir sob as possibilidades de cada área, e com isto, sensibilizar os acadêmicos quanto a uma prática profissional com competência e responsabilidade, promovendo o despertar desses estudantes para o mercado de trabalho, bem como para a carreira acadêmica.

O evento tem em sua programação uma palestra, nove minicursos e a apresentação de 10 trabalhos, sendo cinco projetos de TCC, quatro trabalhos científicos e um projeto de extensão.

A FAPEC e a Comissão Organizadora agradecem o apoio dos professores, estudantes, corpo administrativo e a todos os participantes do evento. Agradecemos também a Lojas Big e Êba Camisetas pela colaboração para a realização do evento.

Maria Grazielle Bossi da Silva
Coordenadora da Comissão Científica do SAEPE-FAPEC

SUMÁRIO

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO	4
PERÍODO E CRITÉRIOS DE INSCRIÇÃO NOS MINICURSOS	5
REGULAMENTO DE INSCRIÇÃO DE TRABALHOS	6
	10
RECURSOS NECESSÁRIOS	11

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

10/12/2014	11/12/2014	12/12/2014
	Oficinas 14:00h às 18:00h	Oficinas 14:00h às 18:00h
Credenciamento 18:30 às 19:30h	Oficinas 18:30h às 22:40h	Apresentação de trabalhos 18:30h às 22:40h
Conferência de abertura 19:30h		

Quarta-feira à noite – 10/12/2014

Local: Auditório do Colégio Modelo Luis Eduardo Magalhães

18:30 h – Credenciamento

19:00 h – Solenidade de abertura

19:30 h – Palestra: **As fronteiras do conhecimento do conhecimento científico.**

Conferencista: **Prof. Doutor Paulo Marcelo Marini Teixeira**

Doutor em Educação - UNICAMP

Professor Adjunto do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Campus de Jequié.

Quinta-Feira 11/12/2014

Vespertino - 14:00 às 18:00h – Oficinas

Diagnóstico laboratorial das hepatites e outras doenças – Sala 1

Profa. Esp. Kátia Virginia Galvão Gomes

Micologia Médica – Diagnóstico laboratorial de micoses superficiais – Laboratório

Prof. Esp. Gabriel Magalhães Cairo

Noturno - 18:30 às 22:40h – Minicursos

Reanimação Cardiorrespiratória – Sala 2

Profa. MSc. Elisama Nascimento Rocha

Leitura e Interpretação de ECG – Sala 3

Prof. Esp. Ramon Luz

Genética Forense – Sala 4

Profa. Msc. Jamile Oliveira

Toxicologia forense – Sala 1

Prof. Msc. Danilo Avelar Sampaio Ferreira

Coleta e leitura de lâminas do Papanicolaou – Laboratório de Microscopia

Prof. Esp. Berlley Silva Meira

Prof. Esp. Elano Frederick Arruda Soares Andrade

Técnicas de coleta sanguínea - Laboratório

Profa. Esp. Ludmila Xavier Souza

Sexta- Feira 12/12/2014

14:00h Genética Forense - Laboratório

Profa. Msc. Jamile Oliveira

18:30h Apresentação de Trabalhos (Oral) – Apresentação Oral - Pesquisa, Extensão e Projetos de TCC

MONITORES DO EVENTO

Adriana Figueiredo Conceição

Agatha Thaís Sertão

Ana Carolina Rocha Meira

Deise Kelly Queiroz Santos

Ester Gomes Aguiar Neta

Fernanda Piton Florêncio

Gabriel Santos Souza

Karen Barbara Eloy Lima

Marta Vanessa Ferreira Bertoso

Najaira Timoteo Souza

COORDENADORES DE MESA – APRESENTAÇÃO ORAL

PROJETOS DE TCC

Ludmila Xavier Souza

Patrícia Silva

TRABALHOS CIENTÍFICOS E PROJETO DE EXTENSÃO

Danilo Avelar Sampaio Ferreira

Gabriel Magalhães Cairo

**PROGRAMAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS
MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO ORAL**

PROJETOS DE TCC

Coordenadores de mesa: Ludmila Xavier Souza e Patrícia Silva

Horário	Título	Autores
19:00h	PREVALÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS.	Elano Frederick Arruda Soares Andrade; Taislei Cesar Matos
19:20h	CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DE DST/AIDS ENTRE ADOLESCENTES.	Maria Graziélle Bossi da Silva; Munique Lago Fernandes dos Santos
19:40h	PERFIL DE POSITIVIDADE NA TRIAGEM SOROLÓGICA EM DOADORES DE SANGUE NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA	Ester Gomes Aguiar Neta; Ludmila Xavier Souza
20:00h	CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE OS CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE ESFREGAÇOS CERVICAIS	Joilson dos Santos Silva; Ludmila Xavier Souza

TRABALHOS CIENTÍFICOS E PROJETO DE EXTENSÃO
Coordenadores de mesa: Danilo Avelar Sampaio Ferreira e Gabriel M. Cairo

Horário	Título	Autores
19:00h	ADOLESCÊNCIA, DROGAS E SEXUALIDADE NA ESCOLA.	Maria Graziélle Bossi da Silva; Munique Lago Fernandes dos Santos; Vanessa Cardoso Botelho; Ester Gomes Aguiar Neta; Danemare Santos do Espírito Santo; Carla Jussara Araujo Lima
19:20h	PESQUISA DE ENTEROPARASITAS EM AMOSTRAS DE ALFACE (<i>LACTURA SATIVA</i>) COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA	Gabriel Magalhães Cairo; Agatha Thais Sertão; Deise Kelly Queiroz Santos; Murilo Oliveira Ferreira de Britto; Najaira Timoteo Souza; Taiara Silva Ferreira
19:40h	GENÉTICA DO ENVELHECIMENTO E DOENÇAS ASSOCIADAS	Agatha Thais Sertão; Marta Vanessa Ferreira Bertoso; Jaqueline Fagundes Pereira
20:00h	PESQUISA DE LARVAS DE PARASITAS EM TERRENO ARENOSO DE UMA QUADRA ESPORTIVA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA	Gabriel Magalhães Cairo; Agatha Thais Sertão; Deise Kelly Queiroz Santos; Murilo Oliveira Ferreira de Britto; Najaira Timoteo Souza; Taiara Silva Ferreira
20:20h	PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses EM ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA	Gabriel Magalhães Cairo; Agatha Thais Sertão; Deise Kelly Queiroz Santos; Murilo Oliveira Ferreira de Britto; Najaira Timoteo Souza; Taiara Silva Ferreira
20:40h	O USO DE VITAMINAS E ANTIOXIDANTES NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO	Lorena França Caroso; Danilo Avelar Sampaio Ferreira

TRABALHOS DA ÁREA DE BIOMEDICINA

SUBÁREA FARMACOLOGIA/TOXICOLOGIA**USO DE VITAMINAS ANTIOXIDANTES NA PREVENÇÃO E NO CONTROLE DO ENVELHECIMENTO CUTÂNEO**

Lorena França Caroso*
Danilo Avelar Sampaio Ferreira**

O envelhecimento da pele pode ocorrer por acúmulo de radicais livres nas células epiteliais. Existem, pelo menos, duas causas conhecidas desse processo, entre elas, a de natureza genética, que é conhecida como envelhecimento intrínseco, e, a segunda, causada pela exposição ao sol, que é chamada de envelhecimento extrínseco. No entanto, considera-se exitoso na medida em que se agregue qualidade ao tempo adicional de vida. Com isso, a humanidade procura, cada vez mais, meios que favoreçam a uma vida saudável e a uma aparência mais jovem, sendo impulsionados por pesquisas de substâncias que são capazes de satisfazer tais necessidades, levando ao aumento da sua autoestima. Nesse sentido, o envelhecimento cutâneo surge como um obstáculo para os que almejam se manterem sempre com aparência jovem. Dessa forma, a utilização de vitaminas antioxidantes pode surgir como uma ferramenta para evitar ou minimizar os danos causados pelo envelhecimento, atendendo ao desejo de quem busca estar “sempre jovem”. A atuação da cosmetologia está se aprimorando cada vez mais com o objetivo de atenuar e/ou retardar o envelhecimento cutâneo, assim os cientistas trabalham tentando descobrir certas substâncias de origem natural, como as vitaminas antioxidantes, que combatem o envelhecimento de maneira segura e eficaz ao consumidor. Este trabalho teve como objetivo estudar e conhecer o processo do envelhecimento cutâneo, buscando compreender a ação das vitaminas antioxidantes sobre o corpo humano, principalmente sobre a pele. O estudo consistiu em uma revisão bibliográfica dos dados correlacionados à ação das vitaminas antioxidantes na prevenção e no controle do envelhecimento cutâneo, disponíveis na literatura, entre os períodos de 2000 a 2014. A pesquisa foi realizada em fontes eletrônicas, que compreenderam artigos científicos, em português e espanhol, obtidos em plataformas científicas *on-line*, como SciELO, Lilacs e PubMed, tendo como descritores: envelhecimento da pele, vitaminas antioxidantes (vitamina A, vitamina C e vitamina E), estresse oxidativo e radicais livres. A pesquisa foi de caráter qualitativo, descritivo. Como critério de inclusão dos artigos, foram analisados: (1) qualidade da descrição de hipóteses/objetivos; (2) qualidade da descrição do desfecho a ser estudado; e (3) qualidade da descrição e discussão dos principais fatores relacionados ao envelhecimento. Existem vários estudos experimentais que demonstram a eficácia destas vitaminas na proteção a processos oxidativos. No entanto, há mais relatos de estudos na utilização tópica, sendo necessárias mais evidências sobre o uso oral das vitaminas antioxidantes na prevenção do envelhecimento cutâneo.

Palavras-chave: Envelhecimento da pele; vitaminas antioxidantes; estresse oxidativo; radicais livres.

* Discente do curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC, lore.caroso@hotmail.com

** Prof. MSc., Docente da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC, dan_biomed@yahoo.com.br.

SUBÁREA PARASITOLOGIA/UROANÁLISE**PESQUISA DE LARVAS DE PARASITAS EM TERRENO ARENOSO DE UMA QUADRA ESPORTIVA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA**

Agatha Thais Sertão*
Deise Kelly Queiroz Santos*
Gabriel Magalhães Cairo**
Murilo Oliveira Ferreira de Britto*
Najaira Timoteo Souza*
Taiara Silva Ferreira*

A contaminação de areias em área recreativa é um relevante problema de saúde pública, considerando o elevado número de pessoas que podem contrair alguma infecção causada por agentes patológicos. Diversos estudos realizados tem demonstrado contaminação de pessoas de diferentes faixas etárias. O contato direto com a areia predispõe a penetração ativa percutânea de larvas de helmintos. Vários fatores podem estar envolvidos na contaminação do solo, como as condições climáticas, ambientais e principalmente a presença de cães e gatos nessas áreas. Neste contexto, este estudo se propôs a pesquisar parasitas em uma quadra esportiva pública de solo arenoso do município de Jequié-BA. As amostras de areia foram coletadas em cinco pontos da quadra. Esses pontos foram obtidos dividindo a quadra em quatro quadrantes e posteriormente traçando as diagonais de cada quadrante e da área total da quadra, alcançando desta maneira os pontos de coleta nos locais de encontro das diagonais. Em cada ponto, foram coletadas aproximadamente 250 g de areia por raspagem superficial e profunda (05 cm) do solo. Cada amostra foi acondicionada em saco plástico e identificada. Em seguida, as amostras foram enviadas ao Laboratório de Parasitologia das Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde (FAPEC). O processamento das amostras se procedeu por meio dos métodos de Rugai e de Willis modificados utilizando 100 g de cada amostra coletada. Foram detectadas larvas de *Strongyloides* sp. e ovos de *Toxocara* spp. pelo método de Rugai, no entanto, as amostras analisadas pelo método de Willis não foram encontrados formas evolutivas de parasitas. É importante ressaltar que o espaço pesquisado apresenta livre acesso a animais; o município apresenta uma grande população canina vagante e não há nenhuma barreira que impeça a entrada dos animais na quadra. Diante disso, há necessidade de implementar medidas de controle da população canina vagante e limitar o acesso desses animais a essa área, assim como a realização de estudos futuros para reavaliação da área.

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação, Larvas de *Strongyloides* sp., Parasitas, *Toxocara* spp..

* Discentes do Curso de Biomedicina, murilo83biomed@hotmail.com

** Prof. Especialista. Docente do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde – FAPEC, leirbag_@hotmail.com

**PESQUISA DE ENTEROPARASITAS EM AMOSTRAS DE ALFACE (*Lactuca sativa*)
COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA**

Agatha Thais Sertão*

Gabriel Magalhães Cairo**

Deise Kelly Queiroz Santos*

Murilo Oliveira Ferreira de Britto*

Najaira Timoteo Souza*

Taiara Silva Ferreira*

A alface (*Lactuca sativa*) pertencente à família das Asteráceas é uma das hortaliças mais consumidas *in natura* pela população humana. Diversos estudos têm mostrado a possibilidade de contaminação com helmintos e protozoários por ingestão de hortaliças consumidas cruas e lavadas inadequadamente, provavelmente resultante de contaminação fecal destas. A qualidade sanitária das hortaliças em geral, está associada com a higiene pessoal de manipuladores, com o manuseio e o transporte dos vegetais até os locais de comercialização. Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo detectar a presença de formas evolutivas de parasitas em amostras de alface comercializadas em feiras livres, mercados e hipermercados do município de Jequié-BA. Foram obtidas 19 amostras de alfaces, sendo 09 das feiras e 10 dos mercados. Para o processamento das amostras foram selecionados os métodos de Hoffman, Pons e Janer e o de Faust. Das 19 amostras analisadas, em 18 (94,73%) foram identificadas formas evolutivas parasitárias. Em apenas 01 (05,27%) amostra procedente de um mercado, não foi identificado nenhum parasita. As formas evolutivas parasitárias mais frequentemente identificadas foram: Larvas de Nematóides em 94,73% (18/19) das amostras, Ovos de Ancilostomídeos em 47,36% (09/19), Cistos de *Entamoeba coli* em 47,36% (09/19) e Artrópodes (insetos e ácaros) em 21,05% (04/09). Os resultados apontam para uma qualidade higiênico-sanitária muito aquém do esperado para o consumo humano. Alguns desses achados caracterizam contaminação com dejetos humanos e animais, isso significa que, em alguma das fases do processo (produção, transporte, armazenagem ou manipulação), houve contato dessas hortaliças com fezes humanas e/ou de animais. A presença desses parasitas nessa hortaliça deve ser vista como alerta e necessidade de medidas de fiscalização pelos órgãos competentes.

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação, Hortaliças, Parasitos.

* Discentes do Curso de Biomedicina, murilo83biomed@hotmail.com

** Prof. Especialista. Docente do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde – FAPEC, agatha.thais@hotmail.com

SUBÁREA GENÉTICA**GENÉTICA DO ENVELHECIMENTO E DOENÇAS ASSOCIADAS**

Agatha Thais Sertão *

Marta Vanessa Bertoso Ferreira*

Jaqueline Fagundes Pereira**

O envelhecimento é um processo fisiológico e inevitável que se inicia desde o nascimento, variando entre espécies e indivíduos, podendo ser gradativo em uns e mais acelerado em outros. Existem várias teorias que buscam explicar as origens do envelhecimento, porém, há um consenso de que o envelhecimento decorre de um processo multifatorial. Dessa forma, este estudo tem por objetivo apontar as possíveis influências dos fatores genéticos no surgimento de doenças relacionadas ao processo de senescência. O mesmo consiste em uma revisão de literatura sobre a genética dessas doenças. Foram pesquisados periódicos nos bancos de dados do scielo e da bireme, a partir das fontes Medline e Lilacs, após a captura e armazenamento dos dados e, uma leitura adequada, foram selecionadas onze referências do ano 1999 á 2012. Os resultados apontam que o envelhecimento pode ser de dois tipos: o biológico, conseqüente do encurtamento dos telômeros, e o usual, proporcionado pelo acúmulo de danos no organismo, decorrentes de uma má interação gene-ambiente, como a ação dos radicais livres no DNA. Já se sabe que não existem genes determinantes do tempo de vida, na realidade trata-se do resultado da ação de genes variantes, em que suas expressões podem prolongar ou reduzir a duração da vida, os chamados gerontogenes. Inúmeras pesquisas apontam a ação dos gerontogenes no surgimento de doenças, como, por exemplo, alelos específicos que estão associados ao desenvolvimento tardio da doença de Alzheimer e algumas variações nos alelos de receptores da vitamina D estão associados à osteoporose. O estudo desses genes tem demonstrado grande relação com as doenças do envelhecimento, mas não são os responsáveis pelo envelhecimento em si. Já foram identificados também genes como o DR1(HLA), mais presente em indivíduos centenários, esse gene importante no Complexo de Histocompatibilidade (MHC), está associado à longevidade, em contrapartida, os genes DR9 são associados às doenças autoimune. Além disso, há alguns genes que codificam proteínas como as apolipoproteína E (APO E), PS1 e PS2, as quais estão relacionadas com o surgimento ou não do Alzheimer, por exemplo, indivíduos com apolipoproteínas do tipo E4 têm mais chance desenvolver a doença, enquanto que, os que apresentam alelos E2 tem um risco diminuído. Já foi identificado também polimorfismo do gene ECA, na origem da hipertensão, e outros genes ainda estão sendo estudados. Muitas pesquisas tem se dedicado ao estudo da genética associada às doenças do envelhecimento, porém, muitas dessas doenças podem ocasionar viés, visto a interação gene-ambiente é difícil separar o envelhecimento influenciado pela genética do envelhecimento usual, pois os genes envolvidos com a longevidade podem alterar o fenótipo dependendo do estímulo ambiental. No entanto, os avanços atuais da biologia molecular, têm contribuído bastante para desvendar as origens das doenças senescentes, permitindo assim, um melhor entendimento do processo do envelhecimento, promovendo saúde e bem estar, visando a longevidade dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer, Genes, Longevidade, Senescência.

* Discentes do Curso de Biomedicina,

** Prof. Ms. Ex. Docente do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciência e Saúde – FAPEC, agatha.thais@hotmail.com

PROJETO DE EXTENSÃO

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE**ADOLESCÊNCIA, DROGAS E SEXUALIDADE NA ESCOLA**

Maria Grazielle Bossi da Silva^{*}

Munique Lago Fernandes dos Santos^{**}

Vanessa Cardoso Botelho^{**}

Ester Gomes Aguiar Neta^{**}

Danemare Santos do Espírito Santo^{**}

Carla Jussara Araujo Lima^{**}

Entre os vários problemas e questões que desafiam as políticas de desenvolvimento no Brasil e na América Latina, destacam-se aquelas relacionadas à adolescência. As mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas acarretaram em alterações no comportamento dos adolescentes, como o precoce início da vida sexual, o uso do tabaco, álcool e outras drogas. Relatamos aqui, as atividades de um projeto de extensão intitulado “Saúde na Escola”, realizado com adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Jequié-BA. O projeto ainda está em andamento e tem por objetivo esclarecer e discutir questões relacionadas aos temas drogas e sexualidade. As atividades ocorreram por meio de oficinas, que foram elaboradas a partir de uma organização preestabelecida dos conteúdos, além de serem consideradas as dúvidas pontuadas pelos alunos durante o primeiro encontro. As oficinas aconteceram semanalmente, em dias alternados, com duração de três horas/aula. As mesmas foram organizadas utilizando-se várias estratégias didáticas como aulas expositivas, músicas, vídeos, jogos didáticos etc. conforme o assunto que seria abordado. Para a abordagem do tema drogas, foram organizadas três oficinas: 1) Quais drogas vocês conhecem? 2) Como as drogas são classificadas? 3) Efeitos das drogas no corpo. Com relação ao tema sexualidade foram elaboradas até o momento sete oficinas: 1) Adolescência e virgindade; 2) Mudanças no corpo; 3) Anatomia do sistema reprodutor e fisiologia da resposta sexual; 4) Métodos contraceptivos e ciclo menstrual; 5) Gravidez na adolescência; 6) Fecundação; 7) DST/AIDS. Percebemos que os adolescentes apresentam dúvidas importantes sobre os temas em discussão, evidenciando a necessidade de ações educativas e preventivas voltadas para a conscientização dos mesmos. Também constatamos que a religião tem grande influência na postura de alguns alunos, fazendo com que estes se recusem a participar das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, drogas, sexualidade, educação em saúde.

* Profa. MSc, Docente dos cursos de Biomedicina e Enfermagem da FAPEC, Coordenadora do Projeto de Extensão Saúde na Escola grazibossi@hotmail.com,

** Discente do curso de Biomedicina da FAPEC, munique_lago@hotmail.com

PROJETOS DE TCC

SUBÁREA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
CONHECIMENTO SOBRE TRANSMISSÃO E PREVENÇÃO DE DST/AIDS ENTRE ADOLESCENTES

Munique Lago Fernandes Dos Santos^{*}
Maria Graziélle Bossi da Silva^{**}

A adolescência é um período de transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por intenso crescimento e desenvolvimento, que se manifesta por marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais. Os jovens iniciam sua vida sexual cada vez mais cedo, por volta dos 12 aos 17 anos de idade. Com isso ficam mais vulneráveis as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). A não utilização do preservativo, o atraso escolar e o uso de drogas lícitas e ilícitas são as principais variáveis associadas às DST. Nos últimos anos houve um crescimento do número de diagnósticos de DST/AIDS entre adolescentes na faixa etária de 13 aos 19 anos. As DST são transmitidas por pessoas infectadas por meio das relações sexuais sem preservativos. Entre as várias DST, as mais frequentes são: o HPV, a AIDS, a sífilis, a gonorréia, a clamídia e o herpes. Tais doenças podem ser causadas por bactérias ou vírus e afetam homens e mulheres. Diante da precocidade dos adolescentes em relação à sexualidade e dos altos índices de DST nessa faixa etária, se faz necessário averiguar qual o seu conhecimento sobre os mecanismos de prevenção, transmissão, sinais e sintomas de DST/AIDS. Assim, este projeto de pesquisa tem por objetivo analisar as concepções de adolescentes do 9º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Fernando Barreto, na cidade de Jequié, Bahia. Trata-se de um estudo exploratório, cujo instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa será um questionário anônimo, utilizando como referência modelo utilizado por outros pesquisadores. A realização da pesquisa está condicionada à Resolução 466/2012, que trata de pesquisas e testes em seres humanos. Os dados obtidos serão analisados e interpretados em um contexto quantitativo, expressos mediante símbolos numéricos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, Conhecimento, Doenças Sexualmente Transmissíveis.

^{*} Discente do curso de Biomedicina da FAPEC, munique_lago@hotmail.com

^{**} Profa. MSc. Docente dos cursos de Biomedicina e Enfermagem da FAPEC, Orientadora do projeto. grazibossi@hotmail.com, **

SUBÁREA SAÚDE PÚBLICA**PREVALÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS E FATORES ASSOCIADOS**

Taislei Cesar Matos*

Elano Frederick Arruda Soares Andrade**

A automedicação é entendida como o ato de consumir medicamentos sem prescrição médica, em que o próprio indivíduo busca espontaneamente por medicamentos que julgam apropriados à resolução de um problema de saúde. A alta frequência de propagandas através da mídia eletrônica, a impossibilidade de uma boa parte das pessoas terem acesso ao atendimento médico, ou pelo próprio hábito de tentar solucionar os problemas de saúde decorrentes tomando por base a opinião de algum conhecido mais próximo, são fatores que influenciam para a automedicação. Os idosos constituem a parcela mais significativa do consumo de medicações, dada à condição de cronicidade das doenças e da senilidade. No processo de envelhecimento acontecem muitas alterações a nível fisiológico, o que afeta o metabolismo das substâncias no organismo, aumentando assim o risco de haver interação medicamentosa quando muitos medicamentos são administrados juntamente, e provocar efeitos adversos. O presente trabalho tem por objetivo geral averiguar a prevalência da automedicação em idosos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Jequié-BA. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, do tipo corte transversal, cuja coleta de dados se realizará através de um questionário com perguntas fechadas, com uma amostra de 200 idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde Almerinda Lomanto. Serão incluídos indivíduos a partir de 65 anos de idade que estejam lúcidos e que tenham a capacidade de responder adequadamente as perguntas, sendo excluídos indivíduos que preencham as características mencionadas anteriormente. Tipos de variáveis: variável dependente: uso de automedicação e variáveis independentes: as relativas ao questionário sociodemográfico, tipos de medicações, fatores relacionados à automedicação e meios de aquisição do medicamento. Durante o processo de formação do banco de dados, este será corrigido utilizando o Epidata 3.1. À análise: regressão logística univariada para a variável dependente e multivariada para as independentes utilizando o SPSS versão 13.0.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação, idosos, prevalência.

* Discente do curso de Biomedicina - Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde - FAPEC, taisleytati@hotmail.com.

** Prof. Esp. Docente da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde - FAPEC,

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE SOBRE OS CRITÉRIOS DE REJEIÇÃO DE ESFREGAÇOS CERVICAIS.

Joilson dos Santos Silva^{*}
Ludmila Xavier Souza^{**}

O câncer é caracterizado como doença que tem em comum o crescimento desordenado maligno de células. O câncer do colo útero é ocasionado por alterações nas células normais da cérvix-uterina. O exame de rastreamento mais utilizado para diagnóstico precoce do câncer de colo de útero é o Papanicolaou. Nas Unidades Básicas de Saúde, a coleta e confecção do esfregaço é realizada principalmente por enfermeiros. Da coleta do exame até a entrega do resultado, há um longo percurso, que envolve muitos profissionais e muitas etapas, o que requer do profissional responsável pela coleta do material, total conhecimento da técnica. Este projeto de pesquisa tem por objetivo verificar se os profissionais de enfermagem responsáveis pela coleta do material cérvico-vaginal para o exame Papanicolaou conhecem os critérios que podem levar o laboratório a rejeitar a amostra. Para a coleta de dados será utilizada a entrevista estruturada onde os dados serão analisados e tratados estatisticamente com auxílio de programas específicos. A procura por verificar e levantar dados que posteriormente venha contribuir para o melhoramento da atenção primária e o aperfeiçoamento de profissionais da área de saúde pública propicia melhoramento de técnicas e diminuição de erros em suas práticas e consequentemente diminuição dos índices de determinada doença. No entanto, o que se percebe com o levantamento parcial do projeto em alguns casos é uma troca de critérios de rejeição por insatisfação. Sendo que o critério de rejeição é tão importante quanto o de insatisfação, pois, ambos levam a não leitura da lâmina, no entanto o critério de rejeição não precisa passar pelo microscópio para rejeitar o material a ser analisado.

PALAVRAS CHAVE: Câncer, Enfermagem, Papanicolaou.

^{*} Discente do curso de Biomedicina da FAPEC, kimicajs@hotmail.com

^{**} Prof. Esp. Coordenadora e Docente do curso de Biomedicina FAPEC, mxsalmeida@yahoo.com.br

SUBÁREA HEMATOLOGIA**PERFIL DE POSITIVIDADE NA TRIAGEM SOROLÓGICA EM DOADORES DE SANGUE NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA**

Ester Gomes Aguiar Neta*
Ludmila Xavier Souza**

A Hemoterapia é a área da Saúde responsável pelo tratamento de doenças utilizando o sangue humano. A transfusão sanguínea incide na transferência de sangue de um indivíduo para o outro. É um procedimento irreversível e de grande importância, mas que pode apresentar riscos na transmissão de agentes infectocontagiosos para os hemocomponentes e hemoderivados, podendo se caracterizar pela reação imediata ou tardia, de maior risco para o receptor. Atualmente, a segurança transfusional é preocupação constante dos serviços de hemoterapia em todo o mundo, e nos últimos anos, novas tecnologias foram desenvolvidas para aumentar essa segurança. Devido ao aumento das doenças infectocontagiosas no Brasil, visando à segurança e a qualidade dos produtos hemoterápicos, faz-se necessário investigar os resultados sorológicos dos doadores. Desta maneira, é recomendável uma vigilância contínua, sendo esta útil no direcionamento das ações dos serviços de hemoterapia e para prevenção primária dessas doenças na população. Nesse contexto, o presente projeto de pesquisa se propõe a investigar o perfil de positividade na triagem sorológica dos doadores de sangue, entre 18 e 67 anos de idade, baseando-se nos resultados sorológicos da Unidade de Coleta Transfusional (UCT) da Fundação de Hematologia e Hemoterapia da Bahia (HEMOBA), do município de Jequié-BA. O intuito é coletar dados sobre a positividade para doenças como HIV I e II, HTLV I e II, Chagas, hepatite B e C e sífilis. Esta pesquisa refere-se a um estudo descritivo, retrospectivo de análise de dados, no qual a coleta de dados será realizada junto ao Sistema de Informática da Fundação HEMOBA (Programa Hemovida), buscando informações relativas aos testes sorológicos realizados entre os anos de 2011 até 2013. Este estudo respeitará as normas contidas na Resolução 466/2012, e será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (CEP/UESB) campus de Jequié.

Palavra-chave: Banco de sangue, Doenças transmissíveis, Hemotransfusão.

* Discente do Curso de Biomedicina da Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde – FAPEC, esterneta.aguiar@hotmail.com

** Prof. Esp. Coordenadora e Docente do curso de Biomedicina FAPEC, mxsalmeida@yahoo.com.br